

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Instituto de Informática
Engenharia de Software

Fernando Henrique Callata
Gustavo Batista
Lucas Sampaio
Pedro Basílio
Saulo Calixto

IMPLANTAÇÃO

Goiânia, 08 de novembro de 2017.

Controle do Documento

Versão	Data	Autor/Revisor	Descrição
0.1	14/10/2017	Saulo Calixto / Gustavo Batista / Fernando Henrique / Lucas Sampaio / Pedro Basílio	Versão inicial

1. Introdução

O presente documento tem como missão apresentar o processo de implantação de software no ambiente de produção.

Será apresentado aqui todos os programas usados no processo de build, a forma como o cliente será notificado da implantação. Ficará evidente que os nossos processos de implantação é todo automatizado, com o fim de evitarmos perda de tempo com funções que demandaria muito esforço de nossos colaboradores, assim podemos focar naquilo que realmente importa, a qualidade do software produzido.

O build da versão é realizado em uma ferramenta chamada “PowerCompiler”, que inicialmente surgiu dentro da empresa responsável pela criação do aplicativo PromoShare e posteriormente essa ferramenta de compilação foi disponibilizada para a comunidade open source.

O “PowerCompiler” é uma ferramenta que gera setup da aplicação, sendo que o desenvolvedor ou a equipe, após a implementação de uma atividade da sprint realiza a configuração dos repositórios que receberam modificações, aqueles que receberam commits e merge e manda para o servidor de compilação que busca os repositórios especificados, realiza o processo de build e por fim gera um instalador novo da aplicação.

2. Notificação da Implantação

Possuímos uma equipe para a fase da implantação e participam dela: o analista de infraestrutura, o analista de requisitos, o gerente de projetos e o desenvolvedor. Para que essa fase seja consolidada, a organização possui um sistema próprio de notificação, onde é cadastrado a versão que será implantada, juntamente com as descrições da melhoria ou correções que estarão sendo liberadas na versão.

O cliente é quem propõe a data de implantação que é acordada junto com o gerente de projetos. O analista de requisitos é quem acompanha o processo de pós-implantação, avaliando se tudo que foi implantado no ambiente de produção atende às necessidades essenciais do cliente.

Por fim, a notificação é feita através de um sistema próprio da organização, para o qual é disponibilizado acesso ao cliente, para que ele acompanhe a data que foi acordada com o gerente de projetos. Este sistema, dispara e-mail com 10 dias de antecedência, informando que ocorrerá a atualização do software que está em produção. Notificações são classificadas de dois tipos: nível de cliente e nível de usuário. Portanto, quando for de nível de cliente, a notificação é privada, apenas direcionada ao dono do produto. Já no caso de usuário, o software disponibiliza uma informação rápida das principais funcionalidades melhoradas ou corrigidas.

3. Preparação de requisitos para implantação

Nessa fase é feito o levantamento das principais atividades que terão que ser executadas para iniciar o processo de implantação. Assim são levantados os scripts de automatização necessários, estado do banco de dados, etc.

É feito o levantamento dos scripts necessários, desde os que modificam o sistema operacional para funcionamento do software, até o scripts necessários ao funcionamento do software propriamente dito. Além disso, caso haja a necessidade de atualização ou restauração de backup do banco de dados, é feita uma avaliação se a base a ser restaurada não provocará impactos nas versões que utiliza dados de uma base antiga.

5. Prepara Ambiente de Produção

Nessa fase o ambiente é preparado para poder haver a implantação do software.

Primeiramente rodamos todos os scripts necessários para preparar o ambiente. Esses scripts são desenvolvidos por nosso analista de infraestrutura e têm como fim preparar o ambiente de forma automatizada.

São rodados também scripts de conversão de banco, que atualiza o banco do cliente que está na versão antiga para a nova versão, garantindo assim que não ocorra nenhuma quebra no sistema.

Dessa forma, com tudo pronto o analista de infraestrutura começa o processo de implantação que na verdade é feito através da nuvem. Lembrando que o cliente está totalmente ciente previamente dos trâmites realizados para implantação do sistema.

6. Publicação do Software em produção

Uma vez que o ambiente de produção está em conformidade e pronto para receber a aplicação, a publicação é submetida no servidor. Após a submissão, o software estará pronto para utilização.

É importante salientar que durante todo esse período de implantação nosso analista de requisitos está acompanhando junto ao cliente todo o processo, para que tudo ocorra da maneira menos traumática possível para ele. O analista de requisitos garante que tudo esteja dentro do escopo definido pelo cliente, além de garantir que o cliente esteja inteirado do que está acontecendo, ajudando-o em eventuais problemas que possam vir a acontecer.

Após a implantação do software também é feito um acompanhamento pós-implantação, também pelo nosso analista de requisitos. Nesse caso ele vai acompanhar de perto o cliente para ver se a implantação ocorreu de forma satisfatória para o cliente, se atingiu as expectativas dele e se houve algum

problema. O analista de requisitos é responsável por se inteirar de possíveis erros após o processo de implantação para que esses possam ser corrigidos da forma eficiente.